

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÓ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 86 anos da fundação do Sindicato dos Bancários da Bahia, proposta pelo deputado Fabrício Falcão. Em virtude de tratamentos, problemas de saúde e compromissos médicos, estou aqui substituindo o companheiro e camarada Fabrício.

Eu queria, neste momento, convidar, para compor a Mesa, representando o Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado, o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Davidson de Magalhães Santos (palmas); a secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira (palmas); o Sr. Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos (palmas); o Sr. Presidente da Ordem dos Advogados da Bahia (OAB-Ba), Fabrício Castro (palmas); o Sr. Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto (palmas); o Sr. Diretor da Federação Nacional dos Bancos, Adaauto Duarte (palmas); e o Sr. Ex-Deputado e Ex-Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Álvaro Gomes. (Palmas)

Composta a Mesa e antes da execução do Hino Nacional, eu queria dizer da satisfação em poder estar aqui presidindo esta sessão especial em comemoração aos 86 anos do Sindicato dos Bancários.

Muito próximo que sou dos bancários da Região Norte da Bahia, eu queria deixar, aqui, um grande abraço em nome de Valdenir, funcionário do BNB. Faço este registro da luta dos bancários, na Bahia e no Brasil, e da importância, principalmente, neste momento em que a gente sabe de toda a ofensiva de um governo golpista que ataca os direitos dos trabalhadores e que ataca os sindicatos que representam, exatamente, os trabalhadores e as trabalhadoras.

Ao fazer esta comemoração, ela marca um momento importante de que é preciso continuar lutando e acreditando, pois, a representação dos trabalhadores e das trabalhadoras, através dos seus sindicatos, das suas federações, tem este papel importante de fazer esta resistência. Então, esta comemoração tem esta importância.

A gente queria deixar este registro, aqui, em nome do camarada Fabrício Falcão, em nome da camarada Olívia Santana, em nome do camarada Bobô, em nome da nossa bancada federal, Alice Portugal e Daniel Almeida, em nome do nosso partido que, sempre, esteve junto a esta luta. Digo que a gente, sempre, permanecerá deste lado. Nós não abriremos mão dos direitos dos trabalhadores, pois lutaremos até onde as nossas forças permitirem. Por isso, queria fazer este registro.

Convido todos para, de pé, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional Brasileiro.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Neste momento, vamos assistir ao vídeo alusivo aos 86 anos do Sindicato dos Bancários da Bahia. Não vale chorar não!

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Antes de passar a palavra ao primeiro orador, eu queria convidar o deputado federal Daniel Almeida para a Mesa, também a Sr.^a Defensora Pública Cynara Fernandes, representando o defensor público-geral Rafson Ximenes. (Palmas)

Quero abrir, agora, o horário dos oradores e convidar o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos para ocupar a tribuna. (Palmas)

O Sr. AUGUSTO VASCONCELOS: Boa tarde, gente, quero saudar, aqui, o presidente desta sessão especial, nosso amigo deputado Zó que, em nome do deputado Fabrício Falcão, que não pode participar em razão de atendimento médico, está hoje presidindo para nós com muita honra esta sessão especial dos 86 Anos do Sindicato dos Bancários da Bahia.

De antemão, a nossa gratidão à Assembleia Legislativa, ao presidente desta Casa, Nelson Leal, deputado que nos recebeu muito bem, para tratarmos recentemente de uma pauta importantíssima, que é a luta em defesa do Banco do Nordeste, juntamente com o deputado Zó. Então, faço o registro da nossa gratidão à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia por realizar esta homenagem tão importante para essa entidade, que tem história e vínculos com a sociedade baiana e brasileira.

Deputado Zó, em seu nome quero saudar todos os deputados estaduais desta Casa e agradecer, mais uma vez, a esta instituição, o ex-presidente do nosso sindicato, deputado Álvaro Gomes, que cumpriu um papel extraordinário na nossa história ao lado de outros combatentes que aqui estão. Está ali o nosso atual vice-presidente, Euclides Fagundes, ex-presidente desta instituição; nosso ex-presidente Everaldo Augusto; está ali o Laranjeira; não sei se Beraldo está aqui. Cadê Beraldo? Laranjeira, Beraldo. Não sei se Raimundo Reis chegou a tempo, mas a gente vai fazer uma homenagem específica aos ex-presidentes da nossa entidade. Em nome de Álvaro Gomes, que está aqui na Mesa, quero saudar todos os dirigentes que já passaram por esses 86 anos de história.

Saudar o nosso deputado federal Daniel Almeida, que tem sido um deputado aguerrido em defesa da luta dos trabalhadores e que lá no Congresso Nacional tem expressado a nossa opinião sobre os mais variados temas. Muita gente confunde o deputado Daniel com um bancário, apesar de ser operário têxtil de origem, a gente sabe que Daniel, na prática, foi durante muito tempo e ainda é, o deputado dos bancários e das bancárias pela sua história, pela sua trajetória e pela tradição de compromisso com as nossas causas e as nossas pautas no Congresso Nacional.

Saudar também o presidente da nossa Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, saudando todos os presidentes, diretores e diretoras dos sindicatos de bancários do interior também na pessoa da minha amiga Sandra Freitas, que vem lá de Feira de Santana para participar e prestigiar este nosso evento, mas deixar um abraço fraterno a todos os sindicatos de bancários da base da Bahia e Sergipe, estendendo isso aos demais sindicatos de bancários do país inteiro que mandaram

mensagens nesses 86 anos, parabenizando a nossa entidade por esse momento tão importante.

Saudar o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Davidson Magalhães, que tem mantido a trajetória e a missão que a Secretaria do Trabalho desenvolveu há algum tempo, mas com o seu toque de genialidade, de inovação, de atitude, tem colocado a secretaria na vanguarda da atuação do governo do estado, ao lado da Secretaria de Políticas para as Mulheres, com a nossa querida Julieta Palmeira, que tem feito um trabalho brilhante com poucos recursos, mas mostrando que a SPM é, sim, protagonista das políticas públicas em nosso estado e na luta pelo enfrentamento para assegurar a igualdade de gênero, pauta essa que faz parte de uma das trincheiras da atuação do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Diga-se de passagem, Julieta, nós fomos uma das primeiras entidades do Brasil a criar um departamento de gênero, isso no final dos anos 70, no início dos anos 80, inicialmente como coletivo, depois como departamento. Criamos o prêmio Alice Botas, que hoje é um dos principais prêmios que valoriza a atuação da mulher em diversas áreas, na área do esporte, da política, da ciência, na área da cultura, enfim, o prêmio Alice Botas homenageia exatamente a história da primeira mulher que participou de uma gestão do Sindicato dos Bancários da Bahia já em 1934. Imagine que a mulher só teve direito a voto em 1932, mas só foi incluído esse direito na Constituição em 1934. E já naquele ano, ou seja, com um ano de fundação, o sindicato já tinha uma bancária como uma das suas dirigentes, a nossa Alice Botas, e em sua memória, todos os anos, nos últimos 5 anos, nós temos realizado o prêmio Alice Botas em homenagem a esta mulher e à história das mulheres que passaram pela nossa entidade.

Saudar o meu amigo, meu presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Fabrício Falcão, para nós é uma honra tê-lo aqui. A OAB, que em muitos momentos esteve ao nosso lado, no momento atual ela e seu Conselho Federal, têm tido uma atuação destacada na luta em defesa das entidades sindicais, na batalha contra aspectos da reforma trabalhista e a OAB realmente tem se revelado uma grande parceira neste momento, nesta quadra histórica temos o apoio, a participação de pessoas como Fabrício Falcão, também do nosso ex-presidente Luís Viana, que mandou uma felicitação pelo *Whatsapp* e que eu divido com vocês. Para nós é sempre uma honra contar com a OAB e para mim especialmente com carinho especial, pois também sou eleitor de Fabrício Falcão e participei ativamente da campanha que o levou à presidência da nossa entidade, Ordem dos Advogados do Brasil. Fabrício Castro; Fabrício Falcão é o deputado proponente. Estou aqui já confundindo, mas são ambos lutadores da causa do povo. E o Fabrício Castro é sem dúvida, esse guerreiro, parceiro de inúmeras horas. E, sem dúvida, a OAB, neste evento, para nós, abrilhanta essa comemoração.

Saudar o Adalto Duarte. O Adauto é o representante da Federação Nacional dos Bancos. Veja que nós enfrentamos o setor mais poderoso da economia nacional, que são os bancos. Os bancos lucraram R\$ 95 bilhões no ano passado. Nós enfrentamos vários aspectos das condições de trabalho, contratações, a necessidade de melhoria do atendimento à população. Tratamos de grandes temas nacionais e, muitas vezes, os interesses são conflitantes entre o sindicato e a Fenaban. Mas a gente preserva uma relação bastante cortês, respeitosa, que faz com que o Adauto Duarte esteja aqui, para nós, com muita honra, representando todos os bancos brasileiros, em especial

representando a Federação Nacional dos Bancos. Para nós é, sim, um motivo de orgulho ter, também, aqui nesta Mesa o setor patronal.

As nossas divergências, os enfrentamentos que temos não fazem com que sejamos inimigos pessoais. Exatamente nós sabemos diferenciar o que são as questões institucionais do que são as questões pessoais. E aqui eu quero fazer um testemunho: o Adauto, que chegou há pouco tempo na mesa da Fenaban, participou de um momento histórico. E a participação dele foi decisiva para que os bancários brasileiros, juntamente com a atuação do comando nacional dos bancários, pudessem ter um acordo e uma convenção coletiva válida por 2 anos, que assegura diversas vitórias que estavam ameaçadas com a reforma trabalhista, mas que a gente, com a convenção coletiva de 2 anos, conseguiu proteger mais de 500 mil trabalhadores do sistema financeiro do País inteiro, no maior contrato coletivo de trabalho das Américas.

Então, para nós é um marco histórico, a convenção coletiva de trabalho. E o Adauto veio participando, representando os bancos, tendo essa relação de diálogo, de enfrentamento muitas vezes, porque ele é duro na negociação. Está com essa cara de bom moço aí, mas chega lá na mesa o bicho pega. É o papel que ele cumpre como representante do setor patronal, mas é evidentemente uma relação amigável, de parceria, uma relação cortês, de respeito. E, principalmente, gente, numa negociação o que deve predominar é a lealdade. E com essa lealdade a gente pode contar sempre, na pessoa do Adauto, quando diz claramente o que é possível, o que não é possível, sem ficar tergiversando, sem tentar criar subterfúgios para dificultar a nossa negociação.

Quero saudar toda a Defensoria Pública do nosso estado, saudando a nossa defensora Cynara Fernandes, representando aqui o defensor público geral, e dizer que é sempre uma honra contar com a presença da Defensoria Pública, que é parceira da nossa luta pela cidadania. E não tenha dúvida, o Sindicato dos Bancários em muitos momentos já esteve defendendo a sobrevivência da Defensoria. Inclusive eu estive aqui nesta Casa, numa sessão especial realizada sobre a Defensoria Pública. E é evidente que a Defensoria Pública do Estado da Bahia, assim como a Defensoria da União, é fundamental para a defesa do trabalhador, daqueles que mais precisam, dos mais pobres e, certamente, contam com todo nosso apoio, por ser parte integrante da nossa luta em defesa da Constituição de 88.

Mas, enfim, meus amigos, minhas amigas – muitos rostos experientes, rostos também mais novos –, chegamos aos 86 anos. É uma entidade com essa carinha de menino novo, mas com 86 anos de história. Oitenta e seis anos em que homens e mulheres de coragem se dedicaram à construção de uma causa coletiva e da luta pelo que há de mais valioso no ser humano, que é a defesa da solidariedade.

O Sindicato dos Bancários jamais foi uma entidade meramente corporativa. Se fosse isso, já seria muita coisa. Representar uma categoria já é muito. Aqui na Bahia nós temos algo em torno de 16 a 17 mil bancários, contando com os sindicatos do interior. Isso tudo já seria muita coisa. Mas a gente nunca tratou a nossa entidade sindical de portas fechadas e de costas para a sociedade. Ao contrário, o Sindicato dos Bancários participou das grandes conquistas da história da classe trabalhadora, desde a criação da CLT, lá em 1943 – com greves, com mobilizações, com passeatas, com participações destacadas –, até grandes batalhas para que nós pudéssemos retomar a democracia no Brasil.

A Constituição de 88, que está sendo bastante alterada de lá para cá, sempre contou com a digital dos bancários e das bancárias brasileiras. E aqui na Bahia encontrou uma ressonância ainda maior. Um sindicato inovador, um sindicato dinâmico, moderno, interativo, conectado com as principais questões relacionadas ao nosso dia a dia.

Não é à toa que hoje nós somos a única entidade sindical de todo o continente americano que mantém um jornal diário em circulação. Todos os dias temos um jornal. Circulam nas agências bancárias, nos gabinetes, nas instituições, na grande imprensa. Eu, agora pela manhã, estava na Rádio Sociedade dando uma entrevista, e estava lá o jornal do sindicato na mesa do editor-chefe da rádio. Então para nós é motivo de muita satisfação encontrar o nosso jornal, porque ali é uma trincheira da disputa de opinião, da disputa de ideias, porque nós acreditamos que não dá para fazer uma luta só dos bancários. A luta dos bancários não é uma ilha. A luta dos bancários faz parte da luta dos trabalhadores e das trabalhadoras. Por isso que a gente consegue fazer do problema do ar-condicionado, da questão de uma porta giratória, da falta de segurança nas agências, dos problemas climáticos, das questões de assédio moral, para falar de questões também mais amplas, como a reforma da Previdência, a política monetária, enfrentar as altas taxas de juros, as tarifas que são cobradas dos clientes. Ou seja, é um sindicato que se abre para a sociedade. Se abre para a sociedade com a sua atuação na cultura.

Nós transformamos uma antiga agência bancária, do Econômico, em um teatro, o Teatro Raul Seixas. E transformamos aquilo no epicentro da ebulição artística- cultural, de formação do pensamento crítico de todo o estado da Bahia.

Nós temos uma atuação destacada na área de convênios, levando centenas de empresas conveniadas com o nosso sindicato. São quase 800 empresas que oferecem benefícios para os nossos associados. Um departamento jurídico, porque nós fizemos a opção, Fabrício, de não terceirizar o nosso departamento jurídico. Enquanto a maioria das entidades terceirizou, a gente internalizou o jurídico. O jurídico é parte da espinha dorsal da estrutura do sindicato. Não é um serviço que estamos prestando. Para nós, o departamento jurídico é uma trincheira, para a gente poder fazer valer os nossos direitos quando eles são violados, enfrentando muitas vezes as injustiças que são cometidas no dia a dia das agências bancárias em todo o estado da Bahia.

Então, a gente tem um a série de departamentos que se eu for listar aqui certamente eu vou esquecer. Como esquecer, por exemplo, do departamento de esportes? Como me esquecer da área do departamento do interior, que percorre, por ano, em termos de quilômetros rodados... Você deve enfrentar isso lá na OAB também, mas por ano a gente percorre em quilômetros rodados, dando algumas voltas no Brasil, se você somar aí a quantidade de quilômetros que os nossos diretores percorreram. Inclusive, esta semana temos várias equipes percorrendo todo o estado da Bahia.

Ainda ontem eu estava em Barreiras, para conversar com as pessoas, conversar com os colegas, visitar as agências, fazer assembleia a mil quilômetros de distância de Salvador.

Então, portanto, gente, o Sindicato dos Bancários da Bahia, nos 86 anos, nos deixa uma herança que faz com que todos que passem por dentro dessa entidade – seja como diretor, como delegado sindical, como alguém que foi lá numa assembleia ou numa reunião, numa palestra, num congresso, nos grandes congressos que a gente realiza –, faz da gente pessoas diferentes, faz da gente pessoas que se abrem para o mundo, para

pensar a sociedade com um outro olhar, com um olhar do enfrentamento às injustiças, do combate a todas as formas de discriminação, seja discriminação racial, as opressões de gênero, as tentativas preconceituosas e homofóbicas que atingem a nossa sociedade. Mas é um sindicato conectado com outras categorias. Se não fosse o Sindicato dos Bancários da Bahia, muitos sindicatos, na Bahia, não teriam retomado a sua atuação.

A gente comemorou agora 100 anos do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. E lá na Câmara de Vereadores, em uma sessão especial, também solene, os trabalhadores operários da construção civil lembraram: se não fosse a atuação do Sindicato dos Bancários, certamente aquele sindicato de operários da construção civil não estaria de pé.

Assim como aconteceu com o Sinposba, com o Sindmoto e com outras categorias que nós ajudamos ao longo dessa história. Então, para nós, o Sindicato dos Bancários é esse celeiro de quadros de pessoas que se preparam, que têm estudo, que se dedicam, mas pessoas que têm, sobretudo, sensibilidade. Sensibilidade, acessibilidade, que permitem o sindicato ser um sindicato cidadão, conectado com a vida das pessoas. E por isso nós temos clareza de que são 86 anos de um legado do que há de mais bonito no ser humano, que é a luta pela distribuição da renda, a solidariedade, o estender a mão para não permitir que as injustiças predominem em nosso mundo.

Muito obrigado a todos os colegas que nos ajudaram a chegar até aqui. Muito obrigado a todos os diretores e diretoras. Mas um muito obrigado especial a todos os nossos funcionários – os antigos funcionários, os atuais funcionários –, porque sem eles não existiria o Sindicato dos Bancários da Bahia.

No sindicato, a gente trata o funcionário como se fosse um dirigente, porque é quase que fosse mesmo. O dirigente e o funcionário atuam juntos, é uma simbiose. Muitas vezes você não sabe nem quem é o funcionário e quem é o diretor do sindicato, porque se confundem, porque são funcionários que fazem bem à sua atuação administrativa, à sua atuação no dia a dia do trabalho, que é muito árduo e que é imenso, do ponto de vista da gestão da entidade, mas, sobretudo, porque são pessoas que estão, também, vivenciando essa luta cotidiana que nós fazemos. Não são meros burocratas. São funcionários que entendem a importância, a missão e para que serve uma entidade de classe com 86 anos de história.

Mas eu quero deixar aqui também registrado um agradecimento especial. Eu quero dizer a vocês – quando nós conseguimos vencer as eleições de 2014, que eu acabei assumindo a presidência do Sindicato dos Bancários da Bahia –, quero deixar, sim, uma gratidão pessoal, uma gratidão pessoal a todos os colegas bancários e bancárias que foram as urnas, que depositaram voto na gente. Não pela vitória na presidência do sindicato, mas porque vocês ajudaram a formar também um novo olhar, formaram também um novo cidadão, que passou a ter outras percepções.

É evidente que a gente já trazia um pouco disso no movimento estudantil, mas é evidente que dirigir uma entidade com toda essa história, com essa carga, sem dúvida, nos faz homens e mulheres também melhores.

Muito obrigado por vocês terem dado essa oportunidade e que a gente possa levar adiante com afinco, para representar bem toda essa confiança da nossa categoria, que permitiu que esta gestão obtivesse 96% dos votos da nossa categoria. Um muito obrigado!

Parabéns ao Sindicato dos Bancários da Bahia! Parabéns aos homens e mulheres que construíram essa linda história! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Quero agradecer e parabenizar o Sindicato dos Bancários, em nome do nosso Augusto, atual presidente. Mas a gente tem aqui uma programação de homenagem aos ex-presidentes – alguns, eu já estou vendo por aqui – e funcionários.

Eu queria, Augusto, que você os convidasse aqui e vou escolher quem vai entregar essas placas.

O Sr. Augusto Vasconcelos: Pessoal, é o seguinte: nós tomamos uma decisão na nossa diretoria de fazer homenagens, é evidente, a todos os dirigentes que já passaram. Como seria impossível fazer a entrega de uma placa para todos os dirigentes, desde 1933 para cá, a gente escolheu homenagear os ex-presidentes que estão vivos e que fazem parte da nossa história.

E a gente gostaria, com muita honra, de convidá-los para receber uma homenagem singela em nome de toda a nossa diretoria, em nome dos bancários e das bancárias da Bahia, para que a gente possa celebrar este momento de grande unidade entre nós. Também, a gente decidiu fazer uma homenagem a dois dos funcionários mais antigos do sindicato que estão na ativa – mais experientes, antigos não –, um homem e uma mulher, representando também todos os funcionários e as funcionárias que já passaram pela nossa entidade.

Então, eu gostaria muito, com muita honra, de convidar o ex-presidente Raimundo Reis. Eu não sei se ele está aqui. Eu soube que ele teve um problema de saúde – não é isso, Sandra? – e ele não pôde comparecer. Mas não sei se tem alguém da família dele aqui. Tem alguém da família? Não. Então a gente vai entregar pessoalmente na casa de Raimundo Reis essa placa. O Raimundo acordou um pouco adoentado hoje pela manhã, nos mandou uma mensagem dizendo que teria dificuldades em vir, mas fica registrada a homenagem ao Raimundo Reis.

Quero convidar, com muita honra, o nosso ex-presidente Osvaldo Laranjeira, para receber a nossa homenagem. Também não está aqui, é isso? Vamos lá.

Quero convidar o nosso ex-presidente Beraldo Boaventura para receber a nossa homenagem. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Eu queria convidar o deputado Daniel Almeida para fazer a entrega dessa placa – por favor, Beraldo –, junto com o presidente do Sindicato e, naturalmente, o presidente da Federação. Fiquem à vontade para acompanhar essa entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. Augusto Vasconcelos: Uma salva de palmas aí, não é, gente?, para Beraldo. (Palmas) Parabéns, viu? Muito obrigado por sua contribuição para a nossa história.

Só para registrar aqui, o nosso grande historiador, Euclides Fagundes, que, diga-se de passagem, já publicou quatro livros e dois deles dedicados à história do Sindicato dos Bancários... três, na verdade, os quatro... não, tem um que foi do *apartheid* lá. Então, foram cinco livros, quatro dedicados à história do Sindicato. O Euclides está me

lembrando aqui que Raimundo Reis foi o presidente no período do golpe militar, e foi o presidente cassado em 1964.

Também lembrando aqui que Beraldo Boaventura também já foi nosso deputado federal, faço esse registro. Que ano foi, Beraldo?

O Sr. Beraldo Boaventura: No período de 1991 a 1994.

O Sr. Augusto Vasconcelos: De 91 a 94. Muita honra tê-lo aqui, em nossa solenidade.

Quero convidar também nosso ex-presidente, queridíssimo José Álvaro Fonseca Gomes, para receber esta homenagem. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Eu queria convidar a secretária Julieta Palmeira para fazer a entrega ao nosso ex-presidente do Sindicato dos Bancários e ex-deputado por três legislaturas nesta Casa. E como está na moda se autoconvidar, não é?... na Venezuela já tem autoproclamado, eu vou-me autoconvidar e também fazer essa entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem) (Palmas)

O Sr. Augusto Vasconcelos: Convidar aqui também nosso ex-presidente, também ex-vereador de Salvador, que também prestou relevantes serviços para a nossa entidade, Everaldo Augusto da Silva. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Convidar o secretário do Trabalho, Emprego e Renda, Davidson Magalhães, para fazer a entrega ao nosso Everaldo Augusto.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Augusto Vasconcelos: E por fim, gente, quero entregar a esse cara que nos deu grandes ensinamentos e que foi um dos precursores da retomada da luta sindical bancária, a gente pode dizer, no pós-golpe, e até durante o golpe militar, que cumpriu, assim, serviços relevantíssimos na história do nosso Sindicato e que, hoje, é nosso atual vice-presidente, nosso Euclides Fagundes Neves, nosso historiador também. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Quero convidar o presidente da OAB, Fabrício Castro, para fazer a entrega. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Augusto Vasconcelos: A gente encerrou a série dos presidentes.

E nós gostaríamos de convidar dois funcionários, representando todo o conjunto de funcionários que já passou pela entidade, por essa história. E agradecendo, aqui, a todos, a gente escolheu, representativamente, dois: um homem e uma mulher. A gente escolheu a nossa funcionária da Imprensa, Ieda Bittencourt, que eu chamo para comparecer à nossa Mesa (palmas) para receber essa justa homenagem.

São quantos anos, Ieda, de sindicato? Trinta e quatro!

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Convidar o diretor da Federação Brasileira de Bancos, Aduino Duarte, para fazer a entrega.

O Sr. Augusto Vasconcelos: Trinta e quatro anos de atuação no Sindicato dos Bancários da Bahia. Ela começou a trabalhar quando era criança, trabalho infantil. (Risos)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Augusto Vasconcelos: E convidar também o nosso funcionário do Departamento de Esportes, mas que já atuou em várias áreas do sindicato, o nosso sempre aguerrido José Nelson. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Convidar a defensora pública Cynara Fernandes, por favor, para fazer a entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Terminadas as homenagens, gostaria de convidar, para fazer uso da tribuna, fazer a sua fala, o presidente da OAB-Bahia, Fabrício Castro, por favor. (Palmas)

O Sr. FABRÍCIO CASTRO: Boa tarde.

Cumprimentar, inicialmente, o presidente desta sessão, deputado Zó, que representa o deputado Fabrício Falcão, proponente do ato, e dizer, deputado, que é um prazer muito grande para a OAB estar nesta Casa no momento em que nós precisamos valorizar a boa política. Não há solução fora da política. No momento em que a política é criminalizada, a gente precisa dar valor à atividade parlamentar e à advocacia. E a OAB quer estar ao lado do Parlamento nas grandes lutas.

Cumprimentar o secretário Davidson Magalhães, aqui representando o governador do estado; cumprimentar a secretária Julieta Palmeira; cumprimentar o deputado federal Daniel Almeida; minha colega, defensora pública, Dr.^a Cynara Fernandes; o também meu colega... e quero dizer ao Sindicato dos Bancários que vocês dividem Augusto Vasconcelos com a OAB. Augusto Vasconcelos também nos ajuda muito na OAB. Eu espero, Augusto, um dia vê-lo dentro dos quadros da OAB, assim como você, hoje, está no Sindicato dos Bancários.

Cumprimentar o presidente da Federação dos Bancários, Hermelino Neto; o diretor da Federação Brasileira de Bancos, Adaauto Duarte; o ex-deputado e ex-presidente do Sindicato dos Bancários, Álvaro Gomes; cumprimentar de forma especial Zé Antônio, que é presidente da nossa Comissão de Direito Sindical.

Eu sempre digo, Augusto, que a OAB não tem partido, a OAB defende valores. E por isso é muito importante para a OAB estar aqui, num evento que comemora 86 anos de existência de uma entidade que defende valores semelhantes aos que a OAB defende.

Eu tenho muito orgulho de dizer que nos últimos 6 anos, desde que o presidente Luís Viana assumiu aqui, na Bahia, nós estivemos juntos em diversos momentos, Augusto. Diversos. Em momentos ligados às atividades dos trabalhadores e outros momentos em atividades ligadas à democracia. Mas a OAB nunca faltou ao Sindicato dos Bancários nem o Sindicato dos Bancários faltou à advocacia.

Porque nós defendemos valores semelhantes, nós defendemos o emprego, nós defendemos os valores do trabalho, nós defendemos a Justiça do Trabalho, que, hoje, precisa da gente cada vez mais. Nós defendemos a eficiência da Justiça, e quando eu digo da Justiça eu me refiro também à Justiça comum. Nós defendemos os valores da democracia, os valores do devido processo legal, os valores fundamentais e os direitos fundamentais do cidadão.

Então, quando eu recebi o convite para vir a esta sessão, eu lhe confesso que eu nem olhei a data direito e já lhe disse de primeira: Augusto, eu vou. Eu disse isso porque eu não poderia faltar. A OAB não poderia faltar para dizer para os bancários, a quem eu

cumprimento por esta data hoje, que a advocacia estará junto com toda a sociedade, com todos os trabalhadores, com todos os bancários na luta pelos valores que devem nortear a nossa sociedade.

Muito obrigado, contem com a advocacia nessa luta. (Palmas)

E vou pedir licença, eu já tinha combinado com Augusto, porque eu tenho hoje mais dois compromissos, já estou atrasado. Vou ter que pedir licença.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Agradeço pela presença a Fabrício Castro e a toda a OAB pelos serviços prestados ao povo baiano.

Eu queria convidar o diretor da Federação Brasileira de Bancos, Adauto Duarte, para fazer a sua fala.

O Sr. ADAUTO DUARTE: Boa tarde a todos.

Cumprimento o presidente da Mesa, deputado Zó; o deputado federal, representando o Congresso Nacional; secretários e secretárias de Estado; a Defensoria Pública; a OAB; e, em especial, o movimento sindical, aqui representado pelo presidente do Sindicato, o presidente Augusto Vasconcelos, juntamente com o presidente da Federação, Hermelino.

Nós não poderíamos faltar a este momento, porque sabemos que o processo democrático, ele tem um significado muito grande. Existe aqui, neste estado, neste sindicato, uma expressão do processo democrático dos movimentos sociais. E isso tem um resultado para a economia.

Na primeira vez em que estive aqui recebi o livro do presidente Euclides e fui lê-lo nos dias que se seguiram, para poder entender um pouco melhor. E hoje, então, quando o presidente Augusto falava: olha há 86 anos começou... e dentro desse trabalho de vários ex-presidentes aqui presentes alguns desmembramentos sindicais para cobrir o estado. Ainda assim o sindicato continua com uma extensão territorial e um número de municípios de mais de 200 municípios.

Essa atuação em cultura, uma atuação voltada para... hoje se fala em diversidade. O Sindicato, ele me falava aqui, em 1933, 1934 já estava trabalhando com diversidade, com inclusão. Então, existe uma história que perpassa...

Quando a gente observa nesta Mesa a participação de representantes do Sindicato participando de outros movimentos sindicais, participando da sociedade e também no ambiente político, através de representantes no Legislativo, quer dizer o quê? Que venceu as barreiras tradicionais da atuação sindical somente de piso de fábrica sem perder aquele foco que tem dentro da agência, dentro da sua atuação, representando a categoria.

Oitenta e seis anos têm uma expressão. É muito importante a comemoração. E a gente percebe, então, qual vai ser o futuro desse Sindicato, dos sindicatos aqui presentes e dessa sociedade. Se você é capaz de parar o presente, observar e fazer um balanço do passado e reconhecer aquilo que aconteceu, entender que ele é fruto de planejamento e

de muito trabalho, você é capaz, também, de entender o quão ele tem de potencial para poder ir além, para poder ir adiante e contribuir mais com a sociedade.

Isso explica por que, depois de 86 anos, esse Sindicato, juntamente com sindicatos do interior, na base tem, mediamente, 75% de filiados, de associados. No mundo todo esse número vem caindo, a média mundial é menos de 15%. Vários países que todos conhecem com sindicalismo forte, hoje, têm 8%, 9%, 10%, 11%. A média Brasil já foi um pouco maior. Hoje, aí dependendo do dado, dependendo da entidade que você busca ela vai falar de 18%, 16%, 14%, e aqui tem 75%. De quê? De reconhecimento. Isso é representatividade, legitimidade.

E, aí, a gente consegue entender, então, o presente. E o presidente Augusto colocou: meio milhão de pessoas são representadas na única convenção coletiva setorial do país. Vencida essa negociação setorial, ainda existem outros acordos nacionais. Então, aquilo que se falava na década de 70 de contratação articulada é uma realidade há décadas nesse setor. Fruto de quê? De experiências como essa.

Estar na mesa de negociação nacional e assistir um pouco desse movimento e participar é uma experiência única. Eu ouvi ele fazer um comentário aqui, que andamos mil quilômetros, companheiros para todo lado, ouvindo o jornal, levando, colocando naquele *front*. E na mesa de negociação quando nos colocam o tema do bancário, ele coloca com exemplos de cada bancário, da realidade individual: olha, isso está acontecendo na agência tal, assim, assim, assado...

Ele deu um exemplo aqui de ar-condicionado, ou seja, exemplo de mesa de negociação: olha, é esse nível de detalhe. Tanto se trata de temas grandiosos como, por exemplo, uma distribuição do resultado econômico acima do legal durante os 2 anos, que foi de 42 bilhões de reais para todo o país... 44 bilhões, cerca de 22 bilhões para cada ano.

Além disso, os sindicatos são capazes de levar detalhes para a mesa nacional de negociação: “Olha, o ar-condicionado e a cadeira quebraram; a pessoa reclamou disso; isso está acontecendo com a saúde; conversei com a mãe, conversei com o filho da pessoa tal da agência tal, do local tal”. Enfim, conseguem ir do macro àquele detalhe, e não saem da mesa enquanto não terminam – sábado de noite, de madrugada, domingo –, não têm limite para poder trazer todos os exemplos que querem.

Como é uma mesa única nacional, vencem todas as discussões para que chegue à mesa a prioridade. E essa prioridade não é somente o grande e estratégico, mas também a situação particular. “Olha, a pessoa foi tirada daqui, foi levada ali, ninguém conversou e isso aconteceu”, esse tipo de detalhe vai para a mesa. Detalhes assim explicam um pouco estes 86 anos de sucesso.

Por isso, a Federação Nacional dos Bancos não pode deixar de participar do reconhecimento desse sindicato, que tem uma importância na evolução dos movimentos sociais e um peso significativo na democracia.

Essa negociação coletiva, o resultado do que acontece nesse ambiente em todo o país, é fruto de muito diálogo, de muito debate, de uma capacidade de ouvir o que existe no movimento sindical e que gerou esse único contrato coletivo nacional de trabalho. Parece retórica: “Ah, mas é um contrato coletivo! O que é que isso tem na prática?” Na prática, é o único setor do Brasil em que não importa onde a pessoa trabalha. Se ele é um caixa de banco, recebe a mesma coisa, pode estar na Faria Lima, no Maranhão, no Pará.

Ou seja, a Constituição de 88 há décadas fala do esforço do Brasil para fazer o quê? Fazer com que o desenvolvimento seja igual em todo o país. Pois bem, aqui chegou há cerca de 30 anos e já está em processo evolutivo no sentido de discussão de uma série de temas diferenciados. Há poucos dias discutimos diversidade e outros temas, numa abordagem muito maior do que somente tratar de uma situação específica do que acontece dentro da agência. Ou seja, nasce ali como se fosse o núcleo e irradia.

Agradeço o convite. Estamos aqui como Fenaban para reconhecer a democracia, para reconhecer essa capacidade de visão de vocês de conseguir olhar para trás, porque assim vocês projetam um futuro melhor, usando a força do passado como uma ferramenta de alavancagem de futuro.

A gente consegue ter essa percepção com muita clareza. Isso é o processo democrático. Isso não significa – né, presidente? – que a gente não possa divergir daqui a pouco, ali na porta, mas não muda o respeito que temos. O respeito de que somente a democracia é honesta, somente a possibilidade de colocar as coisas com clareza pode levar o país adiante.

E o diferencial desse sindicato vem dessa capacidade de ser plural na sua atuação, vendo a sociedade como algo maior do que somente a representação. A representação significa muito, mas – pelo que eu entendi aqui, pelo que percebi no livro do presidente Euclides e pelo que percebo ao longo da atuação – não estamos aqui só para discutir a categoria, não. Ela é só o ponto de partida, porque a categoria é parte da sociedade; e não tem como falar da categoria sem falar da sociedade.

A gente queria cumprimentá-los, porque a gente consegue entender essas interações das diferenças. Vocês têm uma grande facilidade de construir com base na diferença. Essa é uma virtude de todas as democracias. Então esse é o momento de saudar a vocês como um exemplo de processo democrático evolutivo.

Parabéns ao presidente e a todos vocês pelos 86 anos! (Palmas, muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Agradeço a Adauto pela presença e pela fala.

Agora queria chamar o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães, representando o governo do estado e o nosso governador Rui Costa nesta solenidade. Passo logo a palavra para ele porque terá de se retirar, daqui a pouco, para participar do lançamento de um programa importante.

O Sr. DAVIDSON MAGALHÃES: Boa tarde a todos e a todas.

Ex.^{mo} Sr. Deputado Zó, que dirigi os trabalhos desta sessão, na sua pessoa quero também parabenizar o deputado Fabrício pela realização deste importante evento; Julieta, nossa secretária que teve que se ausentar; nosso companheiro deputado federal Daniel Almeida, Sr.^a Defensora Pública Cynara Fernandes; Sr. Presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos; nosso ex-deputado e ex-presidente do sindicato, Álvaro Gomes, aqui presente; Sr. Presidente da Federação dos Bancários, Hermelino Neto; Sr. Diretor da Federação Nacional dos Bancos, Adauto Duarte, que nos brindou aqui com uma lição do processo democrático. Quero nesta oportunidade saudar todas as bancárias e todos os bancários!

Tenho dois episódios na minha vida de militância política que têm muito a ver com os bancários. Primeiro, nos idos do final da década de 70, quando estudante, participei da campanha de retomada do Sindicato dos Bancários. Na época, a gente fazia boca de urna para aquele movimento intenso de retomada da luta política no Brasil. A outra, foi a minha rápida experiência como bancário, 1 mês, na época da ditadura. Estava num caixa do Banorte, em Itabuna, e foi presa a direção do partido aqui e lá em Itabuna. Eu tive de correr da agência bancária e deixar lá o meu caixa para fecharem; não dava para continuar, pois não sabia qual era a extensão daquela ação policial.

Ao dizer isso, parabenizo os bancários e a Assembleia Legislativa pela realização desta sessão. É muito importante estarmos numa Casa Legislativa para comemorar o aniversário – quase um século de existência! – de uma entidade sindical.

Não estamos vivendo um momento qualquer. Em 1930, foi organizado e criado o Ministério do Trabalho; quase contemporâneo a isso houve a fundação do sindicato. Hoje, o Ministério do Trabalho deixou de existir. Foi o maior ataque desde a ditadura... aliás, a ditadura cassou, matou e torturou os nossos representantes sindicais, mas não tivemos nunca um avanço tão grande em relação à retirada das conquistas dos trabalhadores como estamos vivendo agora. É um retrocesso violento!

Estamos vendo a reforma trabalhista desarticulando e precarizando o trabalho. Estamos vendo, primeiro, um debate para que o negociado seja melhor do que o legislado. E quando o negociado se faz presente do processo democrático, nem o negociado presta. Tem que ser alguma coisa que quebre a espinha dorsal da estrutura sindical.

Agora lançam essa medida provisória que inviabiliza, na prática, a contribuição. Chegamos a um ponto tal que até na conta de luz pagamos descontada em conta, mas os bancários, as bancárias e qualquer trabalhador brasileiro não pode ter a sua contribuição sindical autorizada descontada em conta. Vivemos um retrocesso muito grande. Aliás, esse retrocesso é maior do que o da ofensiva neoliberal que tivemos no Brasil.

Isso é contra o mundo do trabalho e é contra a convivência democrática. Porque a convivência democrática implica correlação de forças na disputa normal do processo democrático, das mobilizações dos trabalhadores, da organização empresarial, do processo de sentar à mesa e negociar. Mas, quando uma parte não tem a sua organização, quando uma parte é proibida ou criada as condições para que não se viabilize a sua organização, vivemos num momento de dificuldade.

Exatamente nessa conjuntura e nesse contexto, é muito importante nós termos o aniversário de uma organização sindical comemorado numa Casa Legislativa. Precisamos parabenizar e fortalecer esse laço amplo dos diversos aspectos da política com a organização da sociedade civil, porque é esse processo democrático que pode encaminhar uma alternativa de desenvolvimento brasileiro.

Damos, hoje, a informação de que 43 mil vagas do emprego formal foram eliminadas no mercado de trabalho brasileiro. E a tendência é isso se ampliar, tendo em vista a falta de investimento público e de políticas públicas. Vejam o que está ocorrendo com o salário mínimo, que agora é reajustado só com a atualização inflacionária, sem aumento real. Desse modo, estamos abrindo mão da principal política de inclusão social do Brasil ao longo desses 12 anos, que foi o aumento real do salário mínimo, que tinha como sua multiplicação pensões, aposentadorias. No caso da Bahia, especificamente, são

315 municípios que têm como sua principal renda, exatamente, a renda que vem do sistema previdenciário e da assistência social.

Então, quero dizer aos bancários e as bancárias que, neste momento, é muito importante continuarmos nessa caminhada da organização sindical e da estruturação da sociedade civil. Porque é só dessa mobilização, dessa participação democrática, que pode vir um projeto de desenvolvimento e de inclusão social. Seremos vítimas da barbárie social, da ampliação da violência, da discriminação, da criminalização, se nós não fortalecermos as instituições e a estrutura democrática do Brasil.

Vida longa ao sindicato dos bancários! Parabéns, ALBA, por essa grande iniciativa de comemorar, de fortalecer e de reconhecer a história do movimento dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, no caso específico, dessa escola do sindicalismo. Aliás, o Sindicato dos Bancários na Bahia é uma referência na retomada de vários sindicatos aqui e no interior do estado. Participei ativamente, lá em Itabuna, dessa experiência do Sindicato dos Bancários, que não é só uma experiência na capital, é também no interior; é uma escola de formação de quadros.

E isso tem fortalecido e enraizado bastante a nossa estrutura sindical. Parabéns aos bancários, a todos os ex-diretores e diretoras, aos seus funcionários, por terem mantido, ao longo destes mais de 80 anos, essa grande estrutura a serviço do povo baiano.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Agradeço ao secretário Davidson pela presença e pela fala. Convido o subsecretário e chefe de gabinete, Everaldo, para ficar aqui representando o secretário. (Palmas)

Queria convidar o ex-deputado Álvaro Gomes para, em nome dos ex-presidentes do Sindicato dos Bancários da Bahia e também como ex-colega deputado, fazer uso da tribuna. Como tem muitos ex-presidentes, aproveitei uma praxe da Casa e convidei o Álvaro, que é ex-parlamentar, para falar em nome de todos. E também para matar a saudade, né?

O Sr. ÁLVARO GOMES: É isso, meu nobre presidente, matar a saudade. Tenho uma certa intimidade aqui. Quero fazer uma saudação às nossas taquígrafas...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): E vai ter aquele negócio: para concluir, Excelência.

O Sr. ÁLVARO GOMES: Hoje está liberado um pouquinho.

(...) sempre preocupadas aqui: “Álvaro, que horas termina a sessão? Que horas vai terminar? Você vai falar ainda hoje?” Eu respondia: “Vou”. Tenho um carinho muito grande pelas taquígrafas, pelas servidoras aqui do cafezinho, Conceição, Rita.

Fizemos aqui cerca de 2 mil pronunciamentos. Quando a Assembleia Legislativa resolveu premiar aquele que mais pronunciamentos fez, consegui ganhar todos os prêmios...

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Álvaro, 2 mil e um com o de hoje, não é?

O Sr. ÁLVARO GOMES: Dois mil e um. (Risos).

Todos os pronunciamentos, evidentemente, em defesa da paz, da justiça social e em defesa daqueles que mais precisam do desenvolvimento do nosso país. Muitas

alegrias tive aqui durante os três mandatos em que estive nesta Casa Parlamentar. Durante os 12 anos nós deixamos aqui muitos amigos e amigas, tanto funcionários quanto parlamentares. Enfim, é uma alegria muito grande estar aqui de volta.

Queria saudar o nosso Fabrício Falcão – ele não está aqui, mas foi o autor, junto com a Mesa Diretora, da proposta desta sessão; o nosso deputado Zó, que preside aí muito bem os trabalhos; o deputado Daniel Almeida, que tem dado uma contribuição muito grande a nossa categoria; a Cynara Fernandes, representando aqui o defensor-geral... aí nós temos de dizer que temos uma afinidade muito grande com a Defensoria. Ainda em 2013, apresentamos aqui uma PEC para dar maior autonomia à Defensoria, houve muita polêmica. Eu dizia: “Várias instituições têm autonomia, logo a Defensoria, que defende os que mais precisam, não vai ter?” Houve uma grande polêmica, mas finalmente, depois de muito debate, se concretizou.

O Augusto, da nova geração, tem feito um brilhante e excelente trabalho à frente do Sindicato dos Bancários da Bahia; o Neto também, companheiro presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe; Adauto, da Federação dos Bancos, na Fenaban; e aqui nós temos muitos amigos, não vou citar todos, mas temos aqui Eduardão, que foi presidente da Federação; Euclides, que é o nosso historiador; Beraldo; o Everaldo Augusto que hoje assume também uma tarefa importante na Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, e todos os amigos e amigas, funcionários do Sindicato e todos os presentes nesta sessão especial.

Eu queria dizer que eu me sinto muito à vontade e muito alegre, porque ingressei na categoria bancária em 1977, já em 1978 nós começamos a militância na oposição bancária, portanto ainda um adulto bem jovem, 20 anos. E aos 22, 23 anos já ingressei no Sindicato dos Bancários da Bahia. Então, desde os 22 anos de idade, vindo lá de Tapiramutá, muito inexperiente, mas no DNA a defesa da justiça social, aprendido e que sempre nos pautou, e aos 22 anos nós começamos essas batalhas aqui.

Portanto, eu me sinto muito à vontade para estar aqui neste momento, porque nos 86 anos do Sindicato dos Bancários da Bahia, só de dirigente sindical eu tenho 38 anos, quase metade, participando desse processo, da história. E todos os avanços que nós tivemos foram frutos da ação coletiva dos dirigentes sindicais e dos bancários.

A nossa atuação aqui na Assembleia Legislativa não seria a mesma, se nós não tivéssemos a escola do Sindicato dos Bancários da Bahia. Aqui eu exercitei o que aprendi no Sindicato dos Bancários da Bahia com os meus companheiros, meus companheiros dirigentes sindicais, mas, também, o que aprendi com os bancários, meus colegas bancários de todos os bancos, o que aprendi nas lutas, nos embates, sempre pensando no coletivo, e, absolutamente, não levando nada para o pessoal, essa é a questão central. Tanto que a gente tinha um embate com as pessoas, muitos conflitos, prisões, agressões, mas nós não temos um inimigo pessoal sequer, nós só temos um inimigo, que é a ofensiva neoliberal, o capitalismo cruel, perverso que leva milhões à miséria, ao desemprego e à exclusão social. Esse é o nosso inimigo, a injustiça, mas nós não temos um inimigo pessoalmente, ninguém, absolutamente ninguém durante todos esses conflitos.

Eu queria aqui registrar só alguns fatos, já que a gente está falando da história do sindicato. Repito, tudo o que aconteceu no Sindicato dos Bancários, as vitórias, as conquistas, não foram frutos de nenhuma liderança em particular, mas sim fruto da luta

coletiva, do acúmulo, e da participação de todos os colegas bancários e dirigentes sindicais.

Mas, eu gostaria de citar aqui alguns episódios que ocorreram, pelo menos os mais recentes desses 38 anos da nossa participação, além do que já foi citado aqui. Uma das características do sindicato é ter uma preocupação geral, e não se preocupar apenas com o específico, mas com a sociedade de uma maneira geral. Nós tivemos alguns episódios que eu vou citar aqui rapidamente, não vou demorar não, é bem rapidinho.

Nós tivemos o encontro do Movimento Social com o comandante-chefe de Cuba, Fidel Castro, e quando estivemos lá em Cuba, numa viagem de solidariedade, nós escrevemos essa revista aqui falando sobre saúde, educação, enfim...

Aí, quando Fidel Castro esteve aqui em 1993, nós solicitamos uma audiência com ele, e obtivemos a resposta da embaixada de Cuba de que o comandante aceitou o convite para se reunir conosco. Na época, eu era presidente do sindicato, e fiquei responsável para indicar 50 lideranças para se encontrar com Fidel Castro. Foi um trabalho difícil, não fiz isso sozinho.

Coletivamente, selecionamos as 50 lideranças, lá eu tive oportunidade de falar em nome do Movimento Social, dei essa revista autografada para o nosso comandante Fidel Castro e pedi que ele autografasse também para mim. Está aqui guardadinho desde 1993. Está aqui com a letra dele: *“Para Álvaro Gomes com infinita gratidão e reconhecimento, Fidel Castro, 18 de julho de 1993”*. Isso é um reconhecimento da entidade, do Sindicato dos Bancários. (Palmas)

Um outro episódio também, hoje se fala muito em corrupção e nós temos que combater cotidianamente a corrupção, aliás, nós sempre combatemos. Quando denunciávamos, em 1991, a corrupção no Baneb, através do nosso jornal diário e nossa campanha, de repente sofremos um processo e o presidente do sindicato foi condenado a 10 meses de prisão! Eu era o presidente na época e fui condenado a 10 meses de prisão. Depois nós recorremos e a redução da pena foi para sete meses. Portanto, é um outro fato também marcante que mostra o prestígio da intervenção do sindicato desde aquela época.

Um outro fato também é que o Banco da Bahia Investimento, o BBI, tinha uma questão trabalhista, e o banco estava protelando, protelando. O nosso advogado pediu providências à Justiça, e aí o que a Justiça fez? Nomeou o presidente do sindicato para ser presidente do banco. Ser presidente do banco na época de Lula era fácil, ser presidente do banco naquela época era complicado. Aí foi um drama.

Quem era o presidente do sindicato? Álvaro Gomes. E aí como é que faz? Bom, eu topei. A imprensa toda noticiando, e o próprio Varela me chamou lá. Estava eu com meu fusquinha amarelo e quando eu entrei disseram: *“Entre aí, doutor! Entre aí doutor!”* Dei a entrevista e tal, que repercutiu em toda imprensa.

Na época, eu fiquei pensando, matutando e disse: vamos assumir! Chamei Marco Antônio, do Dieese e falei: *“Vamos fazer um estudo sobre o banco aqui”*. Quando a imprensa chegou estava lá um bocado de cálculo, um bocado de números e me perguntaram: *“E aí, presidente, vai assumir mesmo?”* Eu respondi: *“É claro!”* Eles falaram: *“Você se sente preparado para assumir?”* Eu disse: *“É claro!”* E aí olharam o material que a gente estava planejando e disseram: *“Rapaz, não é que Álvaro está preparado mesmo!?”*

Bom, fui lá para entregar o nosso planejamento ao juiz. Antes, eu fui ao banco e disse: “Olha, eu vim aqui me apresentar, porque o novo presidente serei eu. Assumirei em breve e não vou mexer com ninguém. Agora, eu quero que vocês contribuam comigo. Não vão me sabotar, porque aí complica! Não vou mexer com ninguém!”.

Fui lá entregar o plano que o juiz solicitou. Quando eu entreguei o plano, o banco foi lá e entregou o cheque. Não tive o gosto de sentar na cadeira do presidente do BBI. Mas, pelo menos, a dívida foi paga, e os bancários receberam. Esse também é outro fato que eu acho interessante.

Outros fatos também interessantes como, por exemplo: o *Jornal Diário*. Quando nós começamos o *Jornal Diário*, não sei aí os mais antigos, nosso historiador Euclides, se lembra? Era chamada letra 7, aquela que calculava, e ficava assim... era um trabalho danado. E se concretizou o *Jornal Diário*, que é uma referência hoje. Portanto, é outro fato marcante que nós temos aí e eu gostaria de registrar.

O Movimento pela Paz, o Iapaz, é filho do Sindicato dos Bancários da Bahia. Hoje, eu assumo a presidência do Iapaz, mas ele é filho do Sindicato dos Bancários da Bahia, o Movimento pela Paz, iniciado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia.

Portanto, o Sindicato dos Bancários da Bahia é fruto dessa ação coletiva dos diretores, se transformou numa referência nacional e até internacional, participando de todos fóruns sociais mundiais, levando a sua contribuição, realizando oficinas, levando a sua mensagem, na publicação de livros, na questão da memória. Então, o Sindicato dos Bancários tem se constituído nessa referência.

Desde 1933, foram muitas vitórias durante todas as gestões que passaram por lá, todos os presidentes que passaram por lá, todas as diretorias que passaram por lá contribuíram para que o sindicato fosse o que é hoje.

Hoje, nós enfrentamos um grande desafio, que é o desafio do retrocesso. Então, a nossa experiência como sindicalista... Quando ingressamos no Movimento Sindical ainda era ditadura militar, 1981. A ditadura caiu em 1985, portanto, vivemos aqueles momentos. E vivemos o momento democrático, o momento de avanços sociais, avanços na democracia. Infelizmente, nós vivemos hoje um retrocesso civilizacional incalculável, que a gente precisa resistir, resistir, resistir.

Portanto, nós estamos vivendo hoje um momento de grandes dificuldades, e é um desafio muito grande para o movimento sindical, um desafio muito grande para o Sindicato dos Bancários e todos os sindicatos e todo o movimento sindical. Por isso que, deputado Zó, eu me sinto muito tranquilo, à vontade para retornar ao Sindicato dos Bancários, pegar esse jornalzinho que nós criamos e sair... Eu estou saindo nas agências, distribuindo jornalzinho. Isso para mim é uma coisa muito interessante.

Estou retornando para o movimento social com muita tranquilidade, dando prioridade ao Iapaz, onde nossa meta é transformar o Iapaz numa grande referência na luta pela democracia, na luta pela paz com justiça social, na construção de uma sociedade onde todos possam viver com dignidade.

Retorno, depois de ter passado por essa experiência no Parlamento, no Executivo e na assessoria do governador, retorno para o movimento social, o movimento sindical porque eu acho que é importante o fortalecimento do movimento social no momento do

avanço do fascismo, no momento do avanço da violência, no momento em que nós vivemos um retrocesso bastante grave para a nossa população.

Portanto, o Sindicato dos Bancários da Bahia, que é a minha casa, é a minha escola, eu retorno com muita tranquilidade. Continuo sendo funcionário do Bradesco durante esses 42 anos, continuo sendo dirigente sindical e continuarei minha luta onde quer que seja. Onde quer que eu esteja, estarei lutando em defesa daqueles que mais precisam, seja no Parlamento, seja no Executivo, seja no sindicato, seja no Iapaz, seja no movimento social, onde quer que eu esteja, estarei sempre levantando a bandeira bem alta da luta em defesa daqueles que mais precisam, da luta pela paz com justiça social.

Portanto, parabéns, Augusto, parabéns todos os colegas, companheiros, diretores. Parabéns aos ex-presidentes do Sindicato dos Bancários, todos eles que deram uma contribuição extraordinária na construção dessa história. Parabéns a todos os bancários que sempre participaram. E vamos à luta.

Até a vitória. Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Muito bem, Álvaro.

Queria registrar e agradecer a presença de Florisvaldo, diretor do Sintracom-BA, e queria convidar o deputado Daniel Almeida para fazer uso da tribuna.

Depois, para encerrar, o último orador, o nosso Neto, presidente da Federação dos Bancários.

O Sr. DANIEL ALMEIDA: Cumprimento o deputado Zó, que preside esta sessão em homenagem à fundação do Sindicato dos Bancários da Bahia. Que alegria, 86 anos de luta, de afirmação em defesa da categoria. Cumprimento também o deputado Fabrício, que está ausente, mas seguramente comprometido tanto quanto os demais parlamentares desta Casa que aprovaram essa sessão.

Falar tanto quanto Álvaro é impossível. Quem tentou competir com ele aqui perdeu longe, né? E Álvaro fez, aqui, uma narrativa brilhante sobre a sua participação, seguramente matando a saudade desta tribuna que ele frequentou por tanto tempo, com tanto brilho. Então cumprimento Álvaro.

Cumprimento, também, Everaldo, nosso subsecretário; o nosso grande líder Augusto Vasconcelos; a Cynara; o Neto; todos que frequentaram esta Mesa e que tiveram de se retirar em função de outros compromissos.

Eu, também, estou olhando para o relógio, porque o tempo, aqui, corre muito veloz para tantas atividades que a gente tem. Eu não podia deixar de vir a esta sessão especial hoje, pois ela é muito expressiva. Nós precisamos repetir mais essas coisas.

Aqui é a Casa do Povo, é a expressão da voz daqueles que atribuem, aos parlamentares, a representação. É preciso ouvir mais as experiências do nosso povo, da luta do nosso povo, da construção da nossa sociedade, do exercício da cidadania. E este sindicato é um belo exemplo.

Nós poderíamos discorrer, aqui, um tempo longo sobre a trajetória de 86 anos de Mutti de Carvalho, uma das figuras mais expressivas na origem deste sindicato.

Também, falaríamos de Augusto Vasconcelos que traz, com o mesmo brilho, este legado, legado de organização, luta e dedicação às melhores causas do nosso povo.

Eu tive, Augusto, a honrosa satisfação e o privilégio de compartilhar grande parte desta trajetória de 86 anos. Quanto aos últimos 38 anos, eu tive o privilégio de ser acolhido de perto e de partilhar cada passo que este sindicato deu com tantas lideranças.

Há membros relevantes nesta trajetória.

Bem, Laranjeiras não está aqui. Quanto a Beraldo, tive eu o prazer de reencontrá-lo hoje, depois de um longo tempo. Álvaro falou aqui e ele é uma figura que marcou, de forma muito profunda, a presença dos presidentes históricos deste sindicato. Everaldo Augusto está ali. Euclides, além desta presença firme, elaborou, escreveu e marca a história deste sindicato. Agora, há Augusto Vasconcelos.

Eu acompanhei de perto cada um desses passos.

Falando, aqui, em nome dos presidentes, nós temos que valorizar e reforçar aquilo já dito aqui. Isso foi construído coletivamente, não só os presidentes. Era, sempre, uma direção coletiva, pois cada membro da direção partilhava cada passo nesta construção abrangente ao envolver os funcionários.

Gostaria de homenagear Ieda, pois, realmente, encontrei, lá, menina e, ainda, ela está com esta cara tão jovem no dia de hoje. Homenageio, também, Zé Nelson, pois eu pensei que ele estava comendo carne de bode, lá, em Capela do Alto Alegre, já aposentado. Mas Zé Nelson está, aí, no batente, há mais de 38 anos, no sindicato.

Mas se vê, aqui, Jovelino desta geração, deste tempo. Estão, aqui, a Graça, Aguinaldo, Eduardão. Nós podíamos falar de tantos. Aqui, vejo Emanuel. Isso só para falar daqueles de quem eu me recordo desde o início e desde os primeiros passos que a gente está junto.

E, a cada eleição, há a capacidade de manter a trajetória, renovar, incorporar quadros novos e fazer o processo de atualização na luta política em curso. Repito o já dito aqui. O sindicato soube, sempre, entender a luta específica como ponto de partida no contexto mais abrangente, na luta mais geral do nosso povo. Não é possível fazer a luta específica sem entender o contexto mais geral, o contexto político, a abrangência que esta luta envolve.

O deputado Bobô acaba de chegar ali.

Quanto à adversidade, poucas entidades fizeram cultura neste período quanto o Sindicato dos Bancários como na área do esporte ao abranger todas as modalidades da vida esportiva. Não só o futebol, algo que, sempre, atrai muito. Mas o sindicato contribuiu muito nas diversas modalidades da atividade esportiva.

Fez humor tantas vezes com esta arte criativa para chamar a atenção sobre as bandeiras que envolvem a luta do nosso povo e as campanhas salariais.

Beraldo, quando você entrou no sindicato, ele soube enfrentar as lutas. Nós, todos naquela geração, estávamos na expectativa de superar a ditadura e construir democracia para viver a liberdade, a fim de podermos realizar nossos objetivos.

Eu comecei a fazer atividade sindical em 1981, exatamente no ano em que teve a eleição que esta geração entrou no sindicato. Eu me elegi presidente de um sindicato em 1982.

Para garantir a eleição dos sindicatos àquela oportunidade, o principal suporte estava, exatamente, no Sindicato dos Bancários e no Sindicato dos Eletricitários. Surgia, também, o Sindiquímica, mas ainda em processo inicial.

Eu, sempre, tive o acolhimento do Sindicato dos Bancários em todas as batalhas políticas travadas. Eu atribuo a minha primeira eleição para vereador, em Salvador, em 1988, à participação dos bancários. Foi a entidade que mais deu suporte para que este objetivo fosse alcançado. E, de lá para cá, nunca houve nenhum momento de vacilação sobre este compromisso, compromisso coletivo de caminharmos juntos em todas as batalhas que travamos.

Por isso, eu digo o seguinte: o meu mandato é, sempre, um instrumento desta caminhada, desta luta coletiva que nós fazemos e é uma luta vitoriosa. E se a gente fizer um paralelo sobre os desafios do surgimento do sindicato e os desafios de hoje, nós vamos encontrar muita identidade.

O sindicato surge para ser um instrumento da luta, da aglutinação e da superação das violências, da supressão de direitos do nosso povo e dos trabalhadores.

Talvez, nesses 80 anos, nós estejamos vivenciando, agora, um desses momentos de encruzilhada, de tentativa de anular o principal instrumento da luta e da organização dos trabalhadores, que é anular a organização sindical, o sistema sindical brasileiro instituído, com todos os limites, com todos os defeitos, a partir de 1930 a 1933.

Agora, ele está sofrendo um dos principais ataques em toda a sua trajetória, o que querem, efetivamente, extinguir a organização do nosso povo. Quanto a tudo o que é coletivo, hoje, neste país, eles querem apresentar como coisa criminosa, como coisa que precisa ser combatida.

O governo acaba os conselhos.

Ontem, Zó, eles publicaram um decreto dizendo que os estados e os municípios não podem mais fazer convênios com organizações sociais para cuidar da saúde, para cuidar da segurança, etc, não é? É. Eles querem impedir. Por quê? Tudo que é social, tudo o que tem um caráter coletivo, tudo deve ser condenado e deve ser combatido.

A Medida Provisória n.º 873 tem um objetivo: estrangular os sindicatos. Tal proposição consolida a trajetória que eles estão insistindo já há algum tempo. A reforma trabalhista foi o primeiro passo. A reforma da Previdência, em todo este processo, está em curso.

Então, há algo muito grave.

Mais do que nunca, portanto, os trabalhadores, o povo brasileiro, os que defendem a democracia, a soberania do nosso país, a liberdade, os direitos sociais, os direitos dos trabalhadores têm necessidade de se espelhar em estruturas como o Sindicato dos Bancários nesta rica experiência e na percepção, na visão que o sindicato preserva ainda hoje através da sua liderança, através da compreensão, da sua categoria.

Os bancos públicos estão ameaçados, pois eles estão entregues na bacia das almas. Estão dizendo que todos podem ser privatizados. Estão oferecendo, não é?, para desmontar, completamente, esta estrutura financeira, pública que nós construímos com todos os limites, com todas as distorções que já aconteceram ao longo desse tempo.

Portanto, esta sessão especial, ao homenagear esta trajetória, é, também, uma manifestação da afirmação dessas bandeiras, de dar as mãos, de somarmos as nossas

energias em defesa das causas que são as causas dos brasileiros da democracia, as causas de todos nós.

Eu quero ter mais energias para continuar nesta trajetória com vocês. São 38 anos que eu estou nesta caminhada, Augusto. Você é da geração que chega agora, mas chega com os mesmos compromissos, com um brilho renovado. Eu atribuo a Augusto uma das principais lideranças políticas com a dimensão, com o conteúdo que nós podemos afirmar que é, absolutamente, indispensável para a boa e necessária atividade política tão carente hoje no nosso país.

Então, o sindicato continua em boas mãos.

Parabéns a vocês! Parabéns aos bancários!

Portanto, parabéns à Assembleia Legislativa.

Contem conosco nesta caminhada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Agradeço, deputado Daniel. A gente sabe da sua história de compromisso com os trabalhadores e com as organizações sindicais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Antes de chamar o último orador, eu queria... mas, pelo menos, eu vou registrar a sua presença... Você não quer vir para a Mesa. Mas eu quero ter a honra de registrar a presença do companheiro, amigo e deputado estadual Bobô. (Palmas) Eu convidei ele para compor a Mesa, mas ele disse que vai ficar ali, no meio da galera, como diz assim, né? Então, vai ficar no meio do povo, no meio da torcida. Certo? É o camisa 8, o campeão brasileiro de 1988. (Palmas) Augusto não gostou muito não. (Risos) Mas, também, ele é um grande parlamentar, campeão, aqui, também, na sua atividade como parlamentar, no seu compromisso com as lutas sociais e do povo baiano.

Para encerrar, anuncio o último orador. Convido o presidente da Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe, o nosso querido Neto, Hermelino Neto. (Muitas palmas)

O Sr. HERMELINO NETO: Por ser o último, eu tenho de ser breve para não esvaziar aqui o plenário.

Eu quero saudar o deputado Fabrício e o deputado Zó, que está conduzindo esta sessão. E já agradecer também, deputado, pela receptividade que você teve conosco quando eu e Augusto estivemos aqui propondo uma sessão especial para discutir a defesa do Banco do Nordeste.

E, aproveito para convidar todos, vai ser na segunda-feira, às 9h da manhã, e o companheiro Zó, o deputado Zó contribuiu de forma efetiva para que a gente possa debater com toda a sociedade este momento, porque é um momento muito complexo, como bem disse aqui o deputado Daniel Almeida, que eu também quero saudar. Quero saudar Álvaro, o nosso eterno presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia; quero saudar Everaldo Augusto; quero saudar também a Dr.^a Cynara Fernandes, da Defensoria Pública; eu quero saudar Sandra, presidenta do Sindicato dos Bancários de Feira, que está aqui com uma comitiva (Palmas); quero saudar também Euclides Fagundes, ex-presidente e vice-presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia; Beraldo, ex-presidente

do Sindicato dos Bancários da Bahia; quero saudar todos os diretores e diretoras, ex-diretores, ex-diretoras e todos os presentes que estão participando desta sessão.

Falar do Sindicato dos Bancários da Bahia, não é fácil, porque nós não vamos falar apenas de um sindicato, mas nós vamos falar de uma universidade que forma homens e mulheres para servirem à luta do povo brasileiro, em especial do povo baiano. Passaram pelo sindicato grandes dirigentes e, também, funcionários que estão servindo à política, que estão servindo à Justiça, ao Judiciário e que estão também servindo à sociedade.

(Lê): “Desde a sua fundação em 1933, o Sindicato dos Bancários da Bahia manteve firme o seu objetivo de lutar para garantir empregos, direitos e condições dignas de trabalho para a categoria. Participou da mobilização pela criação do salário mínimo profissional, a folga aos sábados...”

Tão ameaçada, os banqueiros estão querendo agora reabrir, voltar a esse projeto nefasto de reabrir as agências aos sábados. Então, o sindicato é uma referência nessa luta.

“(...) a campanha nacional unificada, dentre outros.

Nesse tempo, contribuiu também de forma significativa para fortalecer o movimento sindical bancário, construindo greves históricas em sua base e incentivando os demais sindicatos do estado a manter as agências fechadas, mesmo com a pressão dos patrões para o fim do movimento.

O Sindicato dos Bancários da Bahia é referência também para os sindicatos de outras categorias, principalmente por sua atuação nas áreas de comunicação, cultura, formação e conscientização dos trabalhadores na defesa de seus direitos. Tem ação destacada ainda na luta contra o preconceito social, de raça e gênero, atuando contra qualquer forma de discriminação.

É praticamente impossível falar do movimento sindical sem citar o Sindicato dos Bancários, que se destaca pela criatividade na construção das campanhas e instrumentos de comunicação com a categoria, além de presença constante na luta pelos direitos da classe trabalhadora como um todo.

Sempre foi um Sindicato que não se limitou aos interesses corporativos, participando da luta pela redemocratização do país e por eleições diretas para presidente da República...”

No movimento “Fora Collor” o Sindicato dos Bancários da Bahia teve um papel destacado aqui no nosso estado. Ele conseguiu fazer com que vários trabalhadores pudessem participar desse movimento e também agora, recentemente, no movimento contra o golpe, o Sindicato dos Bancários da Bahia esteve aberto e participou de todos esses eventos.

“(...) O Seeb Bahia sempre foi parceiro de primeira hora da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, contribuindo de forma decisiva para o crescimento e fortalecimento da entidade.

Foi um dos sindicatos presentes na criação da Federação e suas lideranças foram fundamentais para as mudanças que garantiram a autonomia e alinhamento da entidade aos interesses da categoria.

Continua até hoje como o sindicato com a maior base e com atuação destacada nos eventos e decisões da Federação.”

Apesar dos 90 anos, o Sindicato da Bahia continua jovem e em sintonia com as lutas e anseios do povo brasileiro.

Deixei por último, Augusto, parabenizar você pela sua atuação. Eu acho que a atuação de Augusto tem sido uma referência já faz tempo. Você, esse líder, esse jovem que consegue fazer com que o movimento sindical bancário seja ouvido por mais pessoas, mais segmentos.

Então, nesse aniversário de 66 anos do Sindicato, é importante que a gente renove essas energias e que você continue com essa atuação, juntamente com essa diretoria, que tem demonstrado combatividade e grande garra para os novos desafios. Finalizando, parabeno “(...) o Sindicato dos Bancários da Bahia pelos 86 anos e aos seus dirigentes pela manutenção da luta em direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro.”

Viva o Sindicato dos Bancários da Bahia! Viva o povo brasileiro! Viva os bancários e as bancárias” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Quero agradecer a Neto, a Augusto, em nome do Sindicato dos Bancários e todos os seus dirigentes, todos os seus sócios, todas as suas sócias, todos os trabalhadores, todas as trabalhadoras; ao deputado Daniel Almeida; a Everaldo, em nome do secretário deles, em nome do governo do estado; a Cynara Fernandes, a todos que compuseram esta Mesa, que participaram desta sessão.

Queria convidar a todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia neste momento.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zó): Agradecendo a todos e todas, damos por encerrada esta sessão especial. Parabéns, Sindicato dos Bancários.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.